

MANHÃ: Horário - 10h

Mesa 1: Poesia e prosa grego-latina - org./organizadora Profa. Dra. Paula Corrêa

10h: Prof. Dr. Alexandre Agnolon (UFOP) - (Des)odisseia Tibuliana: paródia e ironia em Tib. 1. 3

11h: Prof. Dr. Rafael Brunhara (UFRGS) - A Política de Éros: o caso do Livro II da *Teognideia*

TARDE: Horário - 14:30h

Mesa 2: Discurso teórico grego-latino - org./coordenadora Profa. Dra. Elaine Sartorelli

10h: Prof. Dr. Roberto Wu (UFSC): O papel dos gestos na retórica de Quintiliano

11h: Prof. Dr. Carlos Renato Rosário (UFAM): A constituição rítmica do período oratório na retórica romana

DIA 31/03 - MANHÃ: Horário - 10h

Mesa 3: Recepção da literatura grego-latina - org./coordenadora Profa. Dra. Adriane Duarte

10h00: Profa. Dra. Maria Cecília de Miranda Coelho (UFMG): Tríptico nordestino em cena: as *Electras* de Borba Filho (1944), Rodrigues (1947) e Pereira da Silva (1948)

11h00: Profa. Dra. Renata Cazarini (UFF): O prazer da mulher na recepção dos mitos ovidianos de BÍBLIS, Mirra e SÁLMACIS

TÍTULOS E RESUMOS

Renata Cazarini de Freitas, Universidade Federal Fluminense

Título: O prazer da mulher na recepção dos mitos ovidianos de BÍBLIS, Mirra e SÁLMACIS

Resumo: O mito de BÍBLIS está entre os menos explorados na recepção das *Metamorfoses* de Ovídio, ainda que o mesmo tema do incesto tenha popularizado a lenda de Mirra. A autora Julia Raiz resgata BÍBLIS em “*Metamorfoses do Sr. Ovídio*” (2022), livro que a insere no recente movimento de mulheres retomando o controverso texto ovidiano, como as escritoras de língua inglesa Paisley Rekdal e Nina MacLaughlin, além da tradutora Stephanie McCarter. Note-se que as personagens BÍBLIS e Mirra não são vítimas de estupro, mas figuras femininas sexualizadas, movidas por sua libido e fadadas a metamorfoses. A ninfa SÁLMACIS ainda vai além, cometendo o estupro que sustenta o mito etiológico do hermafroditismo. Nesta palestra, interessa analisar como reaparece, nos textos atuais, a dinâmica sexual feminina desses mitos, retratada numa linguagem altamente erótica na poesia hexamétrica das *Metamorfoses* de Ovídio.

Maria Cecília de Miranda Nogueira Coelho, Universidade Federal de Minas Gerais

Título: Tríptico nordestino em cena: as *Electras* de Borba Filho (1944), Rodrigues (1947) e Pereira da Silva (1948)

Resumo: Nesta apresentação, analisarei a transposição do mito de Electra nas peças *Lazzaro* (1948), de Francisco Pereira da Silva (Campo Maior/1918- Rio de Janeiro/1985), *Electra no circo* (1944, publicada em 1952), de Hermilo Borba Filho (Palmares/1917-Recife/1976), e *Senhora dos afogados*, de Nelson Rodrigues (Recife/1912-Rio de Janeiro/1989). Além da comparação das peças dos dramaturgos pernambucanos e piauiense com as três famosas tragédias gregas sobre a filha enlutada de Agamêmnon, explorarei a ênfase dada pelos autores nordestinos ao transpor o mito de Electra para o cenário brasileiro do século XX, realçando questões ligadas a aspectos geográficos, à sexualidade e a elementos psicológicos na caracterização das personagens.

Prof. Dr. Roberto Wu (UFSC)

O papel dos gestos na retórica de Quintiliano

A obra *Instituições Oratórias* é considerada uma das primeiras apresentações, certamente uma das mais completas, do problema dos gestos na Antiguidade. Apesar de muitas vezes ser considerada uma exposição instrumental dos gestos, em vista da ampliação do repertório expressivo do orador, é possível interpretá-la como constituindo uma camada de significação mais complexa, uma em que as manifestações de linguagem verbal e não-verbal possuem uma contrapartida pragmática. Com efeito, cumpre distinguir os dois tipos principais de gestos: o primeiro, denominado gesto natural, refere-se à plenitude das possibilidades expressivas do orador, na medida em que ele é mobilizado em prol de uma ideia própria (ad sensus), enquanto o segundo, denominado gesto imitativo, diz respeito aos movimentos exagerados da pantomima, considerado inferior ao primeiro tipo, pois se encontra confinada aos limites da imitação da palavra (ad verba). No primeiro caso, a gestualidade é coordenada pela própria arte retórica, no segundo, a gestualidade tenta reproduzir a palavra no gesto, motivo pelo qual soa caricata. Contudo, ao nos concentrarmos no primeiro tipo, o gesto natural, percebemos que ele não se limita a uma relação de dependência em relação à palavra, mas amplia a possibilidade expressiva além de sua eventual associação com a linguagem verbal. Desse modo, apesar de a exposição das *Instituições* sugerir ser, à primeira vista, uma coleção de gestos úteis ao orador, ela permite, na realidade, entrever uma compreensão do enlace entre corporeidade e expressão na cotidianidade, o que anteciparia, em muitos aspectos, teorias subsequentes, como as da fenomenologia do corpo, da semiótica e da linguagem pragmática.

Prof. Carlos Renato R. de Jesus (UEA)

Título: A constituição rítmica do período oratório na retórica romana

O ritmo oratório (*numerus*), entendido como elemento constitutivo dos recursos estilísticos do orador para a perfeita eloquência, encontra no *Orator*, de Cícero, uma importante fonte de conhecimento. Entre outros fatores, as instruções de Cícero para a preparação do discurso que caracteriza a *uis oratoris* enfatizam a necessidade de que seu orador perfeito dedique grande esforço à cuidadosa elaboração do período oratório, unidade básica sobre a qual incidem os principais expedientes rítmicos que proporcionam a elegância do dizer, especialmente através da

hierarquização do período em *membra* (κῶλα) e *incisa* (κόμματα). Neste trabalho, apresentaremos as fontes e concepções dos romanos sobre o funcionamento, taxonomia e funções do περίοδος, a fim de compreender em que medida sua estrutura e formulação concernem ao delineamento retórico e estilístico do discurso. Nesse percurso, daremos especial atenção às contribuições teóricas de Cícero ao tema presentes em seu último grande tratado, mas sem deixar de mencionar, ainda que panoramicamente, a discussão exposta na *Rhetorica ad Herennium*, na *De compositione uerborum*, de Dionísio de Halinarnasso, e na *Institutio Orataria*, de Quintiliano.

Prof. Dr. Alexandre Agnolon (UFOP)

Título: (Des)odisseia Tibuliana: paródia e ironia em Tib. 1. 3

Em Tib. 1. 3, o poeta, doente na Feácia e se vendo abandonado por Messala, lamenta não somente a morte que lhe parece iminente, mas sobretudo a solidão, já que sua mãe e irmã, as quais lhe prestariam as últimas dádivas de morte, estão ausentes, bem como sua amante, Délia. A longa elegia de Tibulo também nos apresenta descrições da Idade de Ouro e do mundo dos mortos em que Vênus, representada como divindade psicopompa, conduz aos Elísios as almas dos poetas bem-aventurados. Meu objetivo será o de discutir elementos que, combinados com referências às Saturnais, apontam para estratégias paródicas que, tomando particularmente a *Odisseia* e o *mos maiorum* romano como contraponto, representam, em clave irônica, o poeta e a amante.

Prof. Dr. Rafael Brunhara (UFRGS)

Título: A Política de Éros: o caso do Livro II da *Teognideia*

A investigação sobre o homoerotismo e as suas implicações políticas nas elegias de Teógnis constitui uma de suas chaves interpretativas mais célebres, propondo que o colapso da relação amorosa insinua o colapso do sistema de valores sociais aristocráticos esposados pelo poeta (Lewis, 1985; Lear, 2011). No entanto, segundo a visão mais aceita, o Livro II da *Teognideia*, no qual predomina a temática homoerótica, é resultado da reunião de expurgos de origens diversas, vindos de uma coleção mais ampla (Bowie, 2013). Proponho nesta apresentação oferecer uma visão de conjunto do Livro II que leve em conta a relação entre erotismo, poesia e política, de modo a indicar um possível princípio organizacional a partir da presença e articulação de poemas elegíacos em sequência simposial.